

DIFICULDADES À PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE BIOLOGIA

Francisco das Chagas de Sousa Ribeiro¹
Luziane da Conceição Monteiro Gomes²
Raquel Oliveira dos Santos Fontenelle³

INTRODUÇÃO

Muitos problemas são diariamente enfrentados em sala de aula, dentre alguns deles temos: a indisciplina dos alunos, a falta de recursos para a elaboração de aulas mais didáticas e a desvalorização dos profissionais da educação.

A prática de ensinar já foi vista de forma muito simplista onde a função de cada indivíduo em sala de aula era preestabelecida, onde o professor era o responsável por fazer a transmissão dos conteúdos e os alunos por sua vez, teriam apenas a tarefa de assimilar e decorar definições e formulas. (LIBANEO, 1994).

A sociedade juntamente com as instituições de ensino em geral sempre tende a exigir muito sobre o papel do professor, apesar de não se questionarem a respeito das inúmeras responsabilidades que lhes são atribuídas (CAMPELO 2001).

Segundo Oliveira (2014) a responsabilidade de educar, hoje recai especialmente sobre a figura do professor. Sendo que com essa responsabilidade em suas mãos também é atribuído a ele o insucesso escolar dos alunos. Porém o processo de ensino está vinculado não só ao professor, mas também a família, a escola e aos próprios alunos, sendo assim se a aprendizagem acontece em um vínculo, nunca uma única pessoa pode ser responsável pelo fracasso ou sucesso escolar (FERNANDEZ, 1994).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017) para que os estudantes possam se apropriar das diferentes maneiras de pensar agir e falar da cultura científica é preciso possibilitar a eles os meios necessários para isso. No ensino de biologia o professor é o responsável por difundir as bases necessárias para o conhecimento científico (TEODORO, CAMPOS, 2016).

Freire (1996) ressalta que, “O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar”.

A identificação das dificuldades que os professores poderão apresentar irá permitir que eles a partir dessas informações tenham a possibilidade de modificar suas estratégias de ensino para promover uma melhoria em suas aulas, e não só para isso, mas também para analisar de que forma os aspectos abordados influenciam na pratica docente.

Em vista disso, este trabalho objetiva de forma geral identificar as principais causas que dificultam a pratica docente em biologia nas escolas públicas, bem como conhecer o perfil profissional do professor da área, analisar de que forma ele enxerga sua pratica docente e que soluções ele daria para os problemas de ensino encontrados em sua sala de aula.

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, franciscoribeiro28@outlook.com;

² Graduando pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, luzianemont@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutora, Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, raquelbios@yahoo.com.br

METODOLOGIA

O trabalho aqui apresentado é de natureza descritivo-exploratória, e conta com uma abordagem qualitativa, segundo Gil (2010, p. 27) esse tipo de pesquisa tem por finalidade conhecer as características de um determinado grupo do qual se deseja estudar.

Ao realizarmos essa pesquisa de campo utilizamos um questionário como forma de instrumento de coleta de dados, sendo este composto de questões abertas, fechadas e mistas. Os sujeitos foram determinados de acordo com os seguintes critérios: ser professor de biologia, lecionar na rede pública de ensino e aceitar por livre vontade a participação no estudo, revelando a eles previamente o objetivo da pesquisa. Esse questionário foi aplicado a 3 professores sendo.

A partir das informações obtidas através do instrumento aqui utilizado, foi realizada uma análise dos dados afim, de investigar as principais causas da dificuldade no ensino de biologia bem como todos os aspectos que o permeiam. A seguir se dá o detalhamento da análise dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com a participação de três professores sendo eles classificados aqui como P1, P2 e P3. Todos são professores da rede pública e estadual de ensino.

P1 é licenciado em ciências biológicas, tem um ano de tempo de profissão e além das aulas de biologia também dá aulas de química. P2 também é licenciado em biologia tem um ano de atuação em sala de aula e ministra aulas de biologia e formação cidadã. P3 é formado em biologia, dentre os três professores participantes da pesquisa é o que possui maior tempo de ensino com dois anos e ministra apenas aulas de biologia.

Logo após foi indagado aos professores entrevistados quais os conteúdos de ensino que mais geram dúvidas nos alunos, onde eles podiam indicar um ou até mais se assim julgassem necessário.

Os três professores apontaram genética como um dos conteúdos de maior dificuldade de entendimento dos alunos. Araújo e Gusmão (2017) dizem que devido genética possuir muitos conceitos e termos em grandes quantidades ela acaba sendo de mais difícil compreensão, exigindo assim procedimentos mais práticos que possam auxiliar em seu entendimento. Logo depois veio zoologia e citologia apontada por dois professores e por último a bioquímica citada apenas por P3. Sabendo que de forma geral a biologia abrange tantos termos, processos e conceitos, é necessário que os conteúdos sejam mostrados aos alunos como problemáticas a serem resolvidas por eles, assim a aprendizagem deixa de ser apenas uma mera memorização (LOPEZ *et al.*, 2007).

Sobre a forma como os professores repassam os conteúdos de ensino para os alunos além das aulas tradicionais eles afirmaram utilizarem outros métodos quando possível. Todos os professores disseram fazer o uso de aulas práticas e também aulas com o auxílio de vídeos ou filmes que estejam relacionados ao conteúdo da disciplina. Apenas P1 e P2 afirmaram fazer o uso de jogos didáticos.

Nicola e Paniz (2016) ressaltam que a utilização de todo e qualquer recurso didático que fuja do modelo de aula tradicional como jogos, filmes, aulas práticas e de campo, são de grande importância para a construção do conhecimento dos alunos, pois se torna mais fácil envolvê-los no conteúdo discutido.

Em relação aos principais problemas em lecionar a disciplina de biologia todos os professores citaram a falta de recursos para a realização de aulas diferenciadas, tanto para

aulas práticas como também transporte para aulas de campo. Sabemos que muitas escolas não dispõem de recursos suficientes para o custeio de aulas do tipo sendo que muitas das vezes os professores investem em materiais comprados por eles mesmos para tentar elaborar aulas mais dinâmicas.

P2 e P3 também mencionaram a falta de interesse dos alunos e a vasta quantidade de termos científicos. Esses dois fatores podem estar atrelados, pois se os termos utilizados não se encaixam no cotidiano dos alunos eles acabam perdendo o interesse em aprendê-los. A falta de interesse dos alunos também pode estar relacionada ao tipo de metodologia empregada pelo professor em sala de aula.

Ao serem perguntados sobre como as dificuldades citadas anteriormente por eles interferem no aprendizado dos alunos P1 disse que *“Estas dificuldades limitam o interesse e o conhecimento dos alunos. Aulas que necessitam de equipamentos como microscópio tendem a ser apenas teóricas, fazendo com que os alunos se sintam desinteressados”*. Essa afirmação corrobora Castoldi e Polinarski (2009, p. 685) onde dizem que a utilização de aulas práticas tende a preencher os vazios deixados pelas aulas convencionais e isso faz com que os alunos se tornem mais participativos e interessados interagindo de forma mais efetiva.

P2 e P3 também afirmaram que a falta de recursos impossibilita a aplicação de metodologias diferentes fazendo com que os alunos fiquem dispersos durante a aula e consequentemente o rendimento dos mesmos acaba sendo prejudicado.

Quanto às soluções que poderiam ser empregadas na visão dos professores para que esses problemas fossem contornados P1 disse que *“As aulas práticas poderiam ser feitas com material alternativo de baixo custo. Sobre a falta de transporte para aulas de campo a alternativa encontrada é elaborar uma aula de campo limitada ao ambiente escolar”*. Dessa forma se torna evidente que o professor devidamente preparado consegue lidar e contornar os desafios vivenciados na escola. (DEMO, 2007, p.44).

P2 disse que *“A solução para resolver esses problemas seria um aumento nos recursos repassados para a escola, pois assim seria possível a aplicação de aulas diferenciadas”*. Torna-se evidente que algumas escolas brasileiras não possuem recursos financeiros suficientes para arcar com materiais e equipamentos necessários para a realização de aulas diferenciadas, ou quando possuem algum recurso esse não é suficiente para atender a todas as demandas.

P3 afirmou que *“A solução seria a utilização de metodologias mais ativas que possam envolver o aluno no processo de ensino aprendizagem”*. Mais uma vez se torna claro que é de suma importância que as aulas devam ser ministradas de forma mais ativa para que os alunos se sintam imersos no conteúdo e assim consigam concluir o processo de aprendizagem de maneira eficiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados apresentados podemos concluir que as disciplinas que mais causam dúvidas nos alunos são genética, zoologia, citologia e bioquímica, isso se dá por conta dos inúmeros processos que envolvem os conteúdos e também pela vasta quantidade de nomenclaturas científicas. Em relação às maiores dificuldades em lecionar biologia ficou claro que a falta de recursos na escola para a realização de aulas diferenciadas é um dos maiores agravantes, o que leva para outro ponto que é a falta de interesse dos alunos gerada muitas vezes pela metodologia cansativa das aulas tradicionais.

Por fim, para superar esses desafios se torna mais do que necessário que as escolas venham a dispor de meios suficientes para agregar novos recursos didáticos assim favorecendo o rendimento dos alunos e também facilitando o trabalho do professor. Também é de notável importância que o profissional da educação seja capaz de utilizar tudo que está ao seu dispor para tentar inovar em sala de aula, pois é necessária a participação de todos nesse processo.

Palavras-chave: Ensino de biologia; Dificuldades; Metodologias.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, B. A.; GUSMÕES, F. A. F. As Principais Dificuldades Encontradas No Ensino De Genética Na Educação Básica Brasileira. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 10, n. 1, p.1-11, 2017.

CAMPELO, M. E. C. H. **Alfabetizar crianças – um ofício, múltiplos saberes**. 2001. 256 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2001.

CASTOLDI, R.; POLINARSKI, C. A. A utilização de Recursos didáticopedagógicos na motivação da aprendizagem. **I Simpósio Nacional De Ensino De Ciência E Tecnologia, 1, Ponta Grossa**, 2009. Anais do I SINECT. Disponível em:<<https://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/09/recursos-didatico-pedag%C3%B3gicos.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2019.

DEMO, P. **Os desafios modernos da educação**. ed. 14. Petrópolis: Vozes, 2007.

FERNÁNDEZ, A. **A mulher escondida na professora**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **O processo de ensino na escola**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOPEZ, W. R.; FERREIRA, M. J. M. & STEVAUX, M. N. Proposta pedagógica para o ensino médio: filogenia de animais. **Revista Solta a Voz**. v. 18, n. 2, p. 263-286, 2007.

NICOLA, J. A.; PANIZ, C. M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia. **Infor, Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp**, v. 2, n. 1, p.355-381, 2016.

OLIVEIRA, W. M.. Uma abordagem sobre o papel do professor no processo ensino/aprendizagem. **Inesul, Londrina**, p. 01 - 12, 2014.

TEODORO, N. C. CAMPOS, L. M. L. O professor de biologia e dificuldades com os conteúdos de ensino. **Revista SBEnBio**, n. 9, p. 5390-5401, 2016.